

# CORREIO BRAZILIENSE

## A viagem decisiva ao Planalto

*"Mesmo a mais longa caminhada começa sempre com o primeiro passo" (Lao Tse, filósofo chinês)*

**Ernesto Silva**

A primeira viagem que o marechal José Pessoa realizou ao Planalto Central foi em fevereiro de 1955, época em que já tínhamos conhecimento dos estudos feitos pela firma norte-americana Donald J. Belcher, que, no seu relatório, havia indicado os cinco melhores sítios de mil quilômetros quadrados dentro do retângulo de 52 mil km<sup>2</sup> fixado pelo Congresso e objeto dos estudos finais para a seleção definitiva do local ideal para a Nova Capital do Brasil.

Nessa primeira viagem apenas tomamos parte o marechal Pessoa, o marechal Travassos e eu.

Partimos do Rio em um **Beechcraft** da FAB no dia 4 de fevereiro em direção a Pirapora, onde almoçamos e recebemos informações sobre a construção do prolongamento da estrada de ferro de Pirapora a Brasília. Nesse dia, pernoitamos em Formosa, onde tivemos ocasião de colher informações sobre a economia da região.

No dia 5 de fevereiro, decolamos de Formosa para Planaltina. Toda a

cidade estava presente no aeroporto e uma entusiasta saudação reboou ao descer do avião o marechal Pessoa.

Após um ligeiro lanche na residência do prefeito, prosseguimos viagem — agora já em **jeeps** — em companhia de várias personalidades de Goiás. Tomamos a estrada que liga Planaltina a Luziânia, precaríssima, e após cerca de uma hora de viagem chegamos a um ponto que eu poderia situar como sendo aquele onde foram erguidos os primeiros galpões da Novacap. Da estrada, embrenhamo-nos pelo cerrado adentro, procurando o ponto mais alto do sítio até chegarmos a uma elevação onde se acha erguido atualmente o Cruzeiro.

Era o dia 5 de fevereiro de 1955.

Estávamos no ponto mais alto da futura zona urbana de Brasília, a mil 172 metros de altitude, de onde divisávamos o horizonte infinito. Tudo em redor era azul. O espetáculo se nos afigurava deslumbrante.

Permanecemos no local por algum tempo, extasiados, a nos sentirmos pequeninos ante a amplidão

do planalto fascinante. Mas, naquele momento, não podíamos emitir qualquer opinião sobre o local a ser escolhido porque ainda deveríamos examinar os demais sítios indicados.

Voltamos a Planaltina e daí a Goiânia, onde nos recebeu o governador em exercício, Bernardo Sayão. Todos desejavam saber a decisão da Comissão. Era-nos, porém, impossível revelar qualquer posição antes de estudo mais aprofundado dos diversos sítios.

Dois meses depois, é escolhido aquele mesmo local em que estivéramos, como o melhor sítio para a construção da cidade.

Uma cruz tosca foi ali implantada, no meio do cerrado, perdida entre as árvores. O Cruzeiro — como o conhecemos hoje — representa para nós, da Comissão de Localização da Nova Capital, um símbolo permanente. É a verdadeira pedra fundamental de Brasília.

---

■ Ernesto Silva, diretor da Novacap durante a construção de Brasília, é médico pediatra